

Atraso na vanguarda

Enviado por Aroldo Cangussu
01 de março de 2015

Essa semana o deplorável deputado federal, o "comunista" Aldo Rebelo, se vangloriava em artigo na Folha de São Paulo de uma lei de sua autoria que obrigava os postos de gasolina a não implantarem bombas automáticas que dispensavam mão de obra. Coitado desse "enobre parlamentar". Ele está no século XIX ainda quando trabalhadores ingleses, durante a Revolução Industrial, quebravam os novos teares a vapor que não precisavam da intervenção da mão do homem. Mas, o avanço da tecnologia inexorável e implacável, ela acaba com muitos postos de trabalho, mas cria diversos outros, só que necessita de mais capacitação.

Será que Aldo Rebelo usa elevadores com ascensoristas? Ou telefones à manivela? Provavelmente, seu carro oficial na Câmara dos Deputados é um velho Ford Modelo T. Ou então é uma charrete puxada a cavalos mesmo.

A nossa política é a da pior qualidade possível. O nosso ministro (nosso não, da Dilma Rousseff) se compõe de trinta e nove nulidades. Acho que nem mesmo a presidente (presidenta é a palavra mais horrível que conheço na língua portuguesa, se ela existir, o que duvido, assim como superintendente, comandante, gerente etc).

Nesse momento, estou lendo um livro chamada "Os Inovadores", do Walter Isaacson (o mesmo biógrafo de Steve Jobs) que trata da revolução digital e da vida dos homens que a fizeram. Quais foram os talentos que permitiram que certos inventores e empreendedores transformassem suas ideias (não me conformo a escrever ideias sem acento, mas como diz Arnaldo Pereira, esturpamos a nossa língua) visionárias em realidades? O que os levou a seus saltos criativos? Por que alguns conseguiram transpor obstáculos e outros não?

Tão acostumados estamos a lidar com computadores e internet que, às vezes, nos esquecemos de que essas invenções são relativamente novas. Apenas alguns anos nos separam da época que a computação pertencia a cientistas, militares e uns poucos empreendedores de ponta. Quem inventou o computador? Quem teve a ideia de criar a internet?

Mas, por incrível que possa parecer, essa história começa na década de 1830 quando uma mulher chamada Ada Lovelace, que era filha do poeta inglês Lord Byron, juntamente com o matemático Charles Babbage, descreveram em um artigo o funcionamento de uma máquina de processar dados e resolver problemas. É claro que essa máquina jamais foi construída, mas suas ideias foram disseminadas pelo mundo e atingiram a imaginação de muita gente.

Dois deles foram fundamentais para a história do computador: Claude Shannon, brilhante matemático que criou o conceito de bit (e toda a sua teoria) e, principalmente, Alan Turing, que ampliou e expandiu as ideias de Babbage, quebrou os códigos militares alemães na Segunda Guerra Mundial (ajudando a ganhá-la) e acabou sendo preso na Inglaterra por ser homossexual.